



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 81ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 24 de novembro de 2014, com início às nove horas e quarenta e quatro minutos sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limite, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Frare, Marcio Pacheco, Marcos Rios, Nei Haveroth, Paulo Porto, Robertinho Magalhães, Rui Capelão, Romulo Quintino, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, o senhor Presidente deu por aberta a sessão e solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ato Normativo da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento, definindo que o prazo para Emendas ao Projeto de Lei nº 134/2014 – LOA - é de 20/11/2014 às 8:00 horas até o dia 05/12/2014, às 18:00 horas. Projeto de Lei nº 140/2014. Projeto de Lei nº 141/2014. Parecer favorável nº 601 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de Lei nº 129/2014. Parecer favorável nº 602 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de Lei nº 128/2014. Parecer favorável nº 603 da Comissão de Defesa do Consumidor e Fiscalização de Serviços Públicos Municipais ao Projeto de Lei nº 129/2014. Parecer favorável nº 604 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 135/2014. Parecer favorável nº 605 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 127/2014. Parecer contrário nº 606 da Comissão de Agricultura e Defesa do Meio Ambiente ao Projeto de Lei nº 127/2014. Parecer favorável nº 607 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 128/2014. Parecer favorável nº 608 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 130/2014. Parecer favorável nº 609 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 131/2014. Parecer favorável nº 610 da Comissão de Defesa do Consumidor e Fiscalização de Serviços Públicos Municipais ao Projeto de Lei nº 126/2014. Parecer favorável nº 611 da Comissão de Defesa do Consumidor e Fiscalização de Serviços Públicos Municipais ao Projeto de Lei nº 132/2014. Parecer favorável nº 612 da Comissão de Saúde e Assistência Social ao Projeto de Lei nº 135/2014. Parecer favorável nº 614 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de Lei nº 131/2014. Parecer favorável nº 613 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de Lei nº 122/2014. Ofício da SEAJUR/ATL nº 201/2014, em resposta ao requerimento nº 271/2014. Ofício nº 30/2014 do gabinete do vereador Paulo Bebber, solicitando licença por 30 dias. Inscritos para o grande expediente os vereadores: Rui Capelão, Rômulo Quintino e Gugu Bueno. – Presidente: Em relação ao ofício nº 30 recebido nesta manhã, assinado pelo vereador Paulo Dileto Bebber, conforme exatamente prevê o artigo 71, inciso III e conforme requerido no ofício, o Regimento prevê esse direito ao vereador; razão pela qual é um direito subjetivo do vereador, estando portanto, naturalmente deferida a licença requerida. Conforme prevê o próprio Regimento, no seu artigo 71, no parágrafo 4º, inciso I, que estando presente à sessão



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

o suplente e preenchidas as formalidades legais poderá ser convocado; razão pela qual está presente o suplente Celso Dal Molin e eu o convoco pra que, caso queira, tome posse no seu assento pra já atuar a partir de hoje, inclusive salientando que, as formalidades legais já foram todas preenchidas por ocasião da sua posse, quando foram apresentados documentos e o seu juramento já foi feito. Está já feito o termo de posse pela competente senhora Kleide, então caso queira, pode tomar posse. Seja bem vindo vereador Celso Dal Molin! Finalizada assim, a leitura da matéria de expediente eu deixo a palavra livre aos senhores vereadores, para inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** – Quando não houve solicitação, neste sentido. **ORDEM DO DIA** – Presidente: Damos início à ordem do dia. Temos as atas das sessões ordinárias realizadas dos dias 10, 11, 17 e 18/11/2014; em discussão. Em votação as referidas atas, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes; estão aprovadas as atas das sessões ordinárias realizadas nos dias 10, 11, 17 e 18/11/2014. Temos o Projeto de Lei nº 09/2014 de autoria dos vereadores Paulino Pereira da Luz, Rui Capelão, Silvio Gonçalves e Jorge Menegatti, que dispõe sobre a criação do Programa Escola Aberta – Educação, Cultura, Esporte e Trabalho pra a Juventude. O referido Projeto recebeu o parecer contrário da Comissão de Justiça e Redação e da Comissão de Finanças e Orçamento; em discussão o parecer da Comissão de Justiça e Redação. (-Peço a palavra) Pela Comissão de Justiça e Redação passo a palavra ao vereador Vanderlei Augusto da Silva. Aliás, entendo, se os senhores também entenderem que, quando há parecer em geral é importante que o presidente da Comissão se manifeste até mesmo por primeiro que os vereadores; o presidente ou alguém que a represente; para que os vereadores possam estar mais instruídos das razões que motivaram o parecer. Neste caso o vereador Vanderlei fala também, além de pela condição de vereador, pela condição de representante da Comissão de Justiça e Redação. Com a palavra vereador. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Senhor presidente, senhores vereadores, na ausência do presidente Pedro Martendal, vou fazer uso da palavra. Posso fazer algumas considerações, referentes a esse Projeto e na sua origem, na sua essência esse projeto é muito importante e muito bom. Os autores do Projeto pelo seu mérito tiveram sua boa intenção. Agora, senhores vereadores, nós temos uma Lei 4.339/2006 de autoria do então vereador e ex vice-prefeito, Jadir de Matos, que cria no âmbito do município de Cascavel o Programa Escola Aberta e Democrática e dá outras providências. A Lei tem o mesmo conteúdo, um pouco maior do que a Lei apresentada pelos autores desse Projeto nº 09. Um Projeto importante esse Projeto de Lei, mas a Lei que está sendo discutido o Projeto, a Lei já existe e foi sancionada pelo prefeito Lísias Tomé, em 2006. Diante dessa situação, nós consultamos também, a Secretaria Municipal de Educação, consultamos o Conselho Municipal de Educação que é contrário a esse Projeto de Lei. Temos aqui, os pareceres por parte da Secretaria de Educação, por parte do Conselho Municipal de Educação que não tem como seguir adiante esse projeto, em questão. Dessa forma, considerando que nós temos uma Lei



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

em vigor, é preciso que os autores desse Projeto e nós, enquanto vereadores, que cobremos por parte do Município a execução dessa Lei que já existe. É aquilo que eu sempre digo aqui nesta Casa, nós temos muitas Leis em nível nacional, estadual, municipal e elas acabam não sendo cumpridas. Então, considerando que já tem a Lei 4.339/2006 em vigor, tratando do mesmo tema, torna-se inviável inclusive a continuidade da discussão desse Projeto. Se formos dar continuidade eu gostaria de pedir aos senhores vereadores, parecer favorável aos pareceres contrários existentes, considerando que não tem como dar continuidade no andamento desse Projeto de Lei. Repito, apesar do mérito ser muito bom e discutir a escola aberta, mas vamos cobrar do Poder Executivo a execução da Lei, que já existe em vigor. Obrigado senhor presidente. – Presidente: Obrigado vereador, com a palavra vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Senhor presidente, senhores vereadores, distinta assistência. Eu quero falar sobre o parecer do Projeto de Lei, que os nossos caríssimos colegas apresentaram do Projeto de minha autoria e do vereador Paulino, Jorge Menegatti e do Silvio. Nós temos acompanhado bastante a nossa sociedade cascavelense e tem certas coisas que realmente, nós temos que nos movimentar nesta Casa. Nós não podemos deixar tudo pelas mãos apenas do Executivo; nós temos que nos impor; nós aqui temos que ser vereadores atuantes e cobrar do Executivo essa atuação nossa, pra que nós tenhamos melhores resultados. Então a nossa função não é atrapalhar o Poder Executivo é ajudar o Poder Executivo e, quando nós fazemos algum projeto de importância como esse, principalmente para nossas crianças e adolescentes; nós estamos tentando ajudar o Poder Executivo e ajudar também, a nossa sociedade. Quando se vê num parecer aqui escrito, que esse projeto é lesivo ao patrimônio, eu não concordo de forma nenhuma que um projeto em benefício de nossas crianças e adolescentes seja lesivo ao patrimônio. Nós precisamos investir nas nossas crianças e adolescentes, para que eles tenham um pouco mais de dignidade e, que nós tenhamos amanhã, bons cidadãos e boas cidadãs. Vê-se sempre que esbarra os Projetos na questão do custo. Eu não quero a questão de discutir a Lei, se é possível ou não, mas nós temos que fazer os encaminhamentos e o Poder executivo tem que ter sensibilidade. Não adianta nós estarmos brigando por central pra tratamento de crianças, jovens e adultos envolvidos em drogas, se nós não trabalharmos na defesa deles, antes que cheguem a esse ponto. Não adianta nós estarmos aí, enxergando no nosso dia a dia os internamentos de jovens por roubo, assalto e envolvidos na delinquência juvenil e deixar que isso continue acontecendo pensando que esses órgãos vão resolver o problema da educação do jovem e do adolescente. A delinquência nós sabemos que existe e nós temos que trabalhar pra combater. Eu nunca esqueço que, o nosso prefeito, uma certa vez quando era candidato a deputado estadual em que foi questionado por um canal de televisão, por uma rádio, a respeito da questão de drogas até na sua própria família; ele chorou no microfone e disse que: ele iria trabalhar muito no combate às drogas, pra que esse mal não atingisse outros lares. E nós sabemos que na verdade, esse mal atinge principalmente, as famílias mais pobres; porque nós estamos vendo na imprensa, no dia a dia, que mesmo aquelas



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

peças de classe alta, de grande poder aquisitivo têm tido problema nos internamentos. Portanto, nós não podemos ficar aqui apenas como figurinhas decorativas ou como vaquinhas de presépio, sem fazermos nada pela nossa sociedade e só assistindo aquilo que o Poder Executivo deseja que seja feito. Nós temos que na realidade, impor e cobrar que sejam tomadas medidas mais substantivas na educação das crianças. Eu acho que os nossos vereadores até tem uma certa razão quando apresentam os pareceres contrários; nós temos que respeitar a decisão deles, mas sabemos que nós temos que impor determinadas melhorias. Portanto, quero dizer aos senhores que vou trabalhar pra que nós tenhamos uma escola melhor. Como sabemos que os sindicatos não foram convidados pra tratar do assunto e um dos vereadores, professor Paulino, não se encontra neste momento; eu vou pedir ao senhor presidente que faça a retirada e o arquivamento do Projeto, para o próximo ano. Obrigado. (-Peço a palavra, senhor presidente) – Presidente: Vereador, o senhor é autor do projeto também, e gostaria de ouvi-lo; especialmente em relação à concordância ou não, a solicitação de retirada do projeto e neste sentido o senhor está com a palavra. – Vereador Jorge Menegatti: Senhor presidente, bom dia nobres pares. Eu concordo com a retirada, senhor presidente. Até ia fazer isso, porque não temos porque fazer uma Lei que já existe. É coerente a Lei do Dr. Jadir de Matos, a Lei 4.339/2006, já colocada pelo nobre companheiro Vanderlei Augusto da Silva; então não tem porque a gente aprovar uma Lei igual. Nós temos é que cobrar que essa Lei seja cumprida, então eu também, concordo com o vereador Rui Capelão e também, peço a retirada do Projeto e o arquivamento. Obrigado senhor presidente. – Presidente: Assim sendo, com o pedido de retirada dos dois autores do Projeto, que estão na condição de vereadores de fato e dos outros dois vereadores que eram suplentes e que assumiram naquelas ocasiões: vereador Paulino, vereador Silvio Gonçalves. Dessa maneira, havendo a solicitação de retirada defiro a retirada do Projeto de Lei nº 09/2014 de autoria dos vereadores Paulino Pereira da Luz, Rui Capelão, Silvio Gonçalves e Jorge Menegatti, que dispõe sobre a criação do Programa Escola Aberta – Educação, Cultura, Esporte e Trabalho pra a Juventude. Senhora secretária, por gentileza proceda às anotações de praxe. Projeto de Lei nº 75/2014 de autoria da vereadora Danny de Paula e Rômulo Quintino, que institui no Calendário Oficial do Município de Cascavel o "Novembro Azul", e dá outras providências; em discussão o projeto. Em votação o Projeto de Lei nº 75/2014 de autoria da vereadora Danny de Paula e Rômulo Quintino, que institui no Calendário Oficial do Município de Cascavel o "Novembro Azul", e dá outras providências. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes; está aprovado o Projeto de Lei nº 75/2014. Projeto de Lei nº 100/2014, que dispõe sobre revogação da Lei nº 4.944 de 07 de agosto de 2008; em discussão. (-Peço a palavra senhor presidente) Com a palavra, vereador João Paulo. – Vereador João Paulo: Senhor presidente, senhores vereadores, comunidade local, imprensa que nos acompanha. Nós recebemos todos os vereadores aqui, o sindicato. E o sindicato pediu pra que a gente possa deliberar na próxima sessão, na próxima semana até pra que eles possam



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ter um diálogo com o Executivo, sobre esse terreno. Eu pediria aos vereadores se possível, vistas para a próxima semana. – Presidente: Senhores, em discussão o pedido de vistas, promovido pelo vereador João Paulo em relação ao Projeto de Lei nº 100/2014. (-Peço a palavra senhor presidente) Pois não vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Na verdade, esse Projeto foi um Projeto que foi aprovado lá atrás ainda, quando o vereador Atair era presidente da Câmara. Foi acertado com esse Sindicato essa área e o Sindicato na realidade, cercou a área, gramou tudo, ele ainda não pôde executar, porque a documentação não foi passada pela Prefeitura, a documentação necessária. E portanto, seria interessante que nós víssemos algumas medidas neste sentido, para que não houvesse uma decisão de repente intempestiva e que venha a prejudicar decisões do próprio Poder Executivo feitas, anteriormente, o que se justifica o pedido de vistas do vereador. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Pois não, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Senhor presidente, senhores vereadores, eu vou votar favorável ao pedido de vistas, porém essa Lei é aprovada desde 2008. Imagino que é bastante tempo pra que pudesse tomar algumas providências a respeito dessa área, mas imagino que é de bom grado a solicitação e votarei favorável. – Presidente: Em votação o pedido de vista formulado pelo vereador João Paulo ao Projeto de Lei nº 100/2014, de autoria do Poder Executivo Municipal que dispõe sobre revogação da Lei nº 4.944 de 07 de agosto de 2008. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes; está aprovado o pedido de vista ao Projeto de Lei nº 100/2014. Projeto de Lei nº 127/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre revogação da Lei nº 6.320 de 18 de fevereiro de 2014. O referido Projeto teve o parecer contrário da Comissão de Agricultura e Defesa do Meio Ambiente. Em discussão o Projeto, com a solicitação dessa presidência para que caso queira, o presidente da referida Comissão faça a sua explanação acerca das razões do parecer. (-Peço a palavra, senhor presidente) Com a palavra vereador Nei Haveroth que é membro também, da Comissão. – Vereador Nei Haveroth: Senhor presidente, nobres vereadores, a comunidade que acompanha. Fazendo o uso aqui da palavra, em nome da Comissão, óbvio que nós temos que pensar as questões ambientais pelo mérito do Projeto que está em pauta, práticas e atitudes que venham em defesa e que venham somar e que agreguem a defesa e a promoção de uma vida, pensando na questão futura. Por esse motivo, nós defendemos na Comissão que a Lei sancionada, proposta pelo vereador, muito bem elaborada pelo vereador Rômulo Quintino e que foi sancionada, embora esteja sofrendo questionamentos na justiça, nós entendemos que quem teria que mudar o pensamento seria as pessoas que têm que atender a Lei e não entrarem em questionamentos judiciais, até mesmo porque existem muitas brechas que permitem questionar tantas coisas. Em vez de nós termos bom senso e mudarmos as atitudes e adotarmos práticas que venham contribuir com o meio ambiente; às vezes resolvemos questionar pra não fazer nenhum, nada, algo nenhum, em favor do meio ambiente. Então neste sentido a Comissão pelo mérito do Projeto está colocando parecer contrário, a esse



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Projeto. Obrigado, senhor presidente. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Rômulo Quintino. – Vereador Rômulo Quintino: Senhor presidente, cumprimentar os demais vereadores, distinta assistência, falar sobre esse Anteprojeto nº 126/2014 que prevê a revogação da Lei 6.320 também, de 2014. Como muito bem disse aqui, o vereador Nei Haveroth, o nosso papel e, essa preocupação em como vereadores fazer a nossa parte, no que diz respeito ao meio ambiente, a sustentabilidade a nível do município de Cascavel. Então nós temos duas linhas de ação, por parte das que estão obrigadas por Lei a cumprir. Nós temos duas atitudes: primeira delas seria uma contrapartida mínima ao meio ambiente, uma vez que elas são as diretamente causadoras da poluição em Cascavel. Então, imaginando que uma empresa que tem milhares de reais de lucro, que não queira dar contrapartida de um real, de dois reais por carro vendido é uma grande decepção com essas empresas. Nós temos outras empresas em Cascavel, que sem necessidade de força de Lei, têm a consciência do seu papel e já fazem esse plantio, fazendo essa compensação; então, temos 2 extremos na nossa cidade: aquelas, que fazem voluntariamente e aquelas que não querem fazer nem por força de Lei. (-Um aparte) Pois não vereador. – Vereador Jaime Vasatta: Bom dia vereadores, bom dia presidente. Na verdade o seu Projeto, Rômulo, é um Projeto importante em relação ao meio ambiente, sem dúvida nenhuma. Acho que as empresas têm que fazer a parte delas na compensação, referente ao meio ambiente; mas a maioria das empresas pensa que é o próprio municipal que tem que fazer a parte dela na questão ambiental. Não só isso também, como em outras situações; então vejo assim: que nós da Comissão de Meio Ambiente fizemos nosso parecer baseado em cima da Constituição, não tem como nós mudarmos a Lei Maior então nosso parecer foi contrário, mas o projeto é bom. O que nós temos que fazer é realmente fazer um trabalho forte, em relação às empresas, parabenizar que possam contribuir ao meio ambiente. Obrigado. – Vereador Rômulo Quintino: Obrigado vereador Jaime Vasatta. Eu quero apenas, mais uma vez deixar manifesto o nosso desagrado a essa questão. E lamentar por essas empresas que são inimigas do meio ambiente em Cascavel, pedir aos nobres companheiros voto contrário. Desculpe, favorável ao parecer e contrário claro, ao projeto. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando Winter: Senhor presidente, colegas vereadores, imprensa, assistência, meu bom dia. Senhor vereador Rômulo Quintino, seu Projeto é muito bom, o qual todos nós por unanimidade votamos favorável; porém veio uma justificativa do Executivo que o Projeto é inconstitucional. Inclusive que, a prefeitura está recebendo várias ações do Tribunal de Contas por algumas Leis, dessa forma sendo aprovada a sua inconstitucionalidade. Então, caro vereador, se cada um de nós lermos aqui a justificativa do Executivo, realmente eles provam que o Projeto está fora da legalidade. Quero dizer que sou favorável, é importante o seu Projeto, porém não adianta nós aprovarmos aqui e depois lá, como diz o vereador Vanderlei: não adianta nós termos Leis que não vão ser aplicadas. Era isso senhor presidente. (-Peço a palavra, senhor presidente) – Presidente: Com a palavra, vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu Bueno: Senhor presidente, distinta



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

assistência, imprensa do município de Cascavel, meu bom dia! Senhor presidente, de maneira muito rápida e objetiva, quero me posicionar sobre esse referido Projeto, o parecer e na sequência o Projeto. Na verdade essa Casa, através do vereador Rômulo Quintino e dos demais vereadores, tentou dar a sua contribuição tendo essa ideia, colocando no papel, pensando em exigir que essas concessionárias tivessem essa consciência ambiental. A prefeitura da mesma forma entendeu que era uma boa ideia, tanto que foi sancionado o Projeto de Lei. Contudo, infelizmente essas concessionárias, essas empresas renegando o seu papel na sociedade, acabaram entrando com diversas ações judiciais e infelizmente tendo ganhado em fase de liminar; isso vem causando um transtorno constante ao Município e ao setor jurídico da Prefeitura. O município tem uma obrigação legal de defender a constitucionalidade da Lei e já existe jurisprudência neste sentido, atestando a inconstitucionalidade de Leis semelhantes a essa; o que não nos dá nem a expectativa que o município venha a ganhar as futuras ações ou ter as decisões reformadas no Tribunal de Justiça. Ao mesmo tempo em que temos que lamentar as atitudes dessas empresas, dessas concessionárias, mas no quesito legal acho que não nos resta mais nada a fazer do que acatar esse Projeto, derrubando esse parecer e tirando esse Projeto do ordenamento jurídico pra que assim, a gente não continue causando prejuízo que vem ocorrendo para os cofres públicos do município de Cascavel; portanto meu pedido de voto contrário ao parecer, senhor presidente. (-Peço a palavra senhor presidente) – Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: A iniciativa foi muito plausível do vereador Rômulo Quintino. Votei favorável, certamente esse Projeto quando passou pelas Comissões, não tenho lembrança de ter havido parecer contrário. Sempre fui defensor ferrenho das questões ecológicas, desses Projetos importantes em defesa da natureza. Acho que é um passo que ele tenta dar com esse Projeto de melhorar essas questões, mas entendo que também, não é possível fazer Leis que sejam contrárias ao que define nossas Leis Maiores. Portanto, se hoje está sendo levantado por uma assessoria da prefeitura que é inconstitucional, infelizmente não tem como nós votarmos favorável ao inconstitucional. Podemos discutir como nós estamos discutindo e buscar caminhos que possam atender as questões melhores da nossa ecologia e, que essas empresas possam ter uma participação, através de um convênio com a Secretaria da Agricultura, de Meio Ambiente que possam realmente mostrar a essas empresas que elas poluem e que elas precisam ajudar no combate à poluição; portanto, temos que respeitar às vezes a decisão do prefeito, vamos fazer o quê? É uma questão jurídica, não é do prefeito. Não sei o parecer que foi dado pelo nosso jurídico aqui, neste sentido também, mas se veio de lá um parecer jurídico nós teríamos que de certa forma respeitar; muito embora respeitando até as decisões dessa Casa e o a própria Comissão de Meio ambiente que procura fazer com que os Projetos sejam viáveis na defesa do meio ambiente. Era isso. Obrigado. (-Um aparte, vereador) Pois não. – Vereador Rômulo Quintino: Também compreendo perfeitamente seu posicionamento, mas é mais uma vez um momento bastante interessante nesta Casa; então nós temos mais um importante divisor de águas: a questão da



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

inconstitucionalidade. Então é importante colher essa sua palavra, essa sua voz neste seu Projeto; nós já tivemos outros que passaram aqui, foi diferente. Nós teremos outros que futuramente passarão e o posicionamento será diferente e essa sessão, ela os brinda até com oferecimento de voto contrário. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos, bom dia mesa diretora, aos vereadores, ao Plenário. Um dos grandes desafios do legislador, como nós vereadores no âmbito municipal é o desafio de pensar localmente e agir globalmente. Eu creio que esse Projeto tem esse mérito de pensar localmente e agir globalmente. E me incomoda, me assusta, me perturba um determinado argumento: a mensagem aqui, enviada pelo prefeito nesta mensagem de Lei pedindo a revogação do Projeto. Eu vou ler pra os senhores: página 3, segundo parágrafo: *O efeito estufa é um problema que atinge o planeta inteiro e de forma indistinta, não havendo especificidade alguma que legitime a competência municipal nos termos do artigo 30 da Constituição Federal. Portanto, inexistindo qualquer peculiaridade do município de Cascavel, envolvendo “efeito estufa”, tem-se que ele transcende o interesse local;* então pela Mensagem de Lei do prefeito de Cascavel, ela não se encontra no planeta Terra, não sei onde se encontra, talvez em Júpiter, talvez em Plutão; porque nós não temos nada a ver com o efeito estufa segundo essa mensagem de Lei. Então, como entendo e defendo que nós devemos sempre agir localmente e pensar globalmente e que, se as empresas relutam a cumprir, que é o que se espera das empresas. Se relutar a cumprir, eu não entendo que nós devemos curvar a isso, por isso, devido à primariedade do argumento desse tipo de argumento vindo pelo prefeito e assinado pelo prefeito que: nós não temos nada a ver com o efeito estufa, não é um problema de Cascavel, segundo ele; é uma nova interpretação do efeito estufa, talvez. Cascavel não foi notificada pela ONU, talvez seja isso que ele esteja dizendo, eu peço voto favorável ao Projeto. (-Peço a palavra senhor presidente). – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor presidente, nobres colegas, plateia em geral. Sempre que a gente fala em meio ambiente, da água, é a vida e a gente tem que respeitar a vida. Mas eu penso o seguinte: tem algumas Leis que são da nossa autoria e outras da autoria do governo federal, dos deputados, dos senadores; é muito importante esse seu Projeto de plantar uma árvore, tudo é vida; mas tipo assim: os argumentos eu acho que não faz parte da nossa legislatura. O efeito estufa, eu acredito que com a eletrificação dos carros que está acontecendo e, vi lá nos Estados Unidos e num futuro não muito distante a gasolina vai cair fora; vai entrar o elétrico, carro elétrico e esse pensamento que plantar uma árvore fosse resolver o problema do efeito estufa seria no Brasil inteiro. Nós devemos começar fazer nossa parte, aqui? Lógico. Temos que fazer a parte nossa; mas isso aí pra mim fere o poder do vereador. Um exemplo: eu vendi um carro, sou dono da Fipal, vendi um carro que vai transitar em Santa Helena; então devia plantar uma árvore em Santa Helena. Então, não sei. Isso aí, a gente fica meio perdido, porque o meio ambiente é superior a vida e pra ter meio ambiente tem que ter vida e qualquer Constituição fica aquém da vida. A vida é superior a qualquer Lei feita no Brasil. –



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Vereador Rui Capelão: Eu gostaria até de fazer uma comparação: a Lei anterior que pedi o arquivamento, era em defesa da criança e do adolescente, respeitando as decisões até das comissões dizendo que era inconstitucional. O que eles alegavam? Que trazia inclusive, despesa para o erário público e quando é despesa para o erário público, nós temos que votar contrário, mesmo que seja em benefício das crianças e adolescentes; agora, essa é uma que traz despesa às concessionárias, então quando a despesa é para os outros daí nós aprovamos, aí é legal, aí não é contrário. Portanto, não pode existir dois pesos e duas medidas. É claro que as empresas não têm culpa, elas só repassam o veículo, elas não usam, não fabricam, portanto acho que existe uma coerência até de que elas sejam contrárias ao Projeto. Não estou aqui, pra defender a empresa, nem ser contra as medidas ecológicas, mas como falei anteriormente, tem forma de nós trabalharmos essa questão de uma forma mais ideal. Obrigado – Vereador Jorge Bocasanta: Então entendo assim, que seria interessante que lá no Congresso Federal, feita uma análise de quanto um carro gasta e fazer uma Lei nacional; porque a indústria automobilística que deve ser culpada, não a revendedora. Aqui vejo essa Lei meio desajustada, não que ela não seja interessante, seria interessante pra o Alfredo Kaifer fazer, que é deputado; o Romeu, porque senão realmente vai ser barrado pela Justiça. Então fico contrariado, mas tenho que votar junto com a Comissão. (- Permite um aparte?) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Só pra concluir, então, referente a fala do Paulo Porto; eu penso assim: se é inconstitucional o Projeto, ele deve ser pra todos, inconstitucional. Se pra alguns vereadores a gente vota mesmo sendo inconstitucional, que justiça nós estamos tendo nesta Casa? Então, nós temos que votar de acordo com a Lei e se é inconstitucional o Projeto votaremos inconstitucional; se for constitucional, constitucional, é o que eu penso. Não adianta pra um vereador a gente vai votar de uma forma e pra outro vereador de outra forma. Era isso. (-Peço a palavra senhor presidente) – Presidente: Com a palavra vereador Cláudio Gaitero. - Vereador Cláudio Gaitero: Só pra lembrar o colega vereador, a respeito dos pareceres. O parecer da Comissão de Economia e Finanças ele se refere às ações do Executivo, ou seja, do Município; nós não temos nada a ver com a empresa e nós não podemos dar parecer se a empresa vai ter despesa ou não. Só pra esclarecer isso. O vereador falou: nós analisamos aqui as despesas e cada peso sua medida ou dois pesos duas medidas; então vereador, nós estamos aqui, a Comissão de Economia e Finanças composta por esse vereador, vereador Luiz Frare e o Walmir, pra analisar e tratar sobre assuntos do Executivo, as despesas das empresas a nossa Comissão não compete fazer análise nenhuma. (- Peço a palavra, presidente) – Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Cumprimentar o presidente, cumprimentar os demais vereadores, imprensa, a todos que estão aqui. E estamos contentes de estar aqui de novo e poder ajudar em prol a população da nossa cidade. Quero falar algo que eu entendo sobre esse Projeto e quero ser bem claro: houve um Projeto, Projeto de Deus que fez esse mundo, fez todas as árvores que estavam aqui e o homem veio e fez alguns Projetos que arrancou tudo isso e acabou com isso; agora o homem procura



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

recuperar isso. E então, pra recuperar isso não é fácil, porque quando Deus fez, fez na sua majestade. Muitas vezes o homem destruiu o que Ele fez. E hoje, nós lutamos contra tudo o que está acontecendo e tudo que está prejudicando a comunidade de Cascavel, como falou Paulo Porto, da nossa comunidade, do nosso local, mas é geral; então tem muitas coisas pra se preocupar no meio ambiente, muitas coisas pra colocar em prática e muitas coisas pra que nossa cidade não venha a pagar o preço que muitas cidades grandes estão pagando. Nós estamos num crescimento rápido e nesse crescimento rápido, nós podemos pagar um preço lá na frente pelo próprio erro do homem que destruiu o que Deus criou. Então, que nós possamos cuidar daqui pra frente, pra não cometermos esse erro. Obrigado. – Presidente: Senhores; em votação o parecer contrário da Comissão de Agricultura e Defesa do Meio Ambiente ao Projeto de Lei nº 127/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre revogação da Lei nº 6.320 de 18 de fevereiro de 2014; votação nominal proceda por gentileza senhor secretário. Foram favoráveis os vereadores: Jaime Vasatta, Paulo Porto, Nei Haveroth e Rômulo Quintino. Foram contrários os vereadores: Aldonir Cabral, Cláudio Gaitero, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Gugu Bueno, Luiz Frare, Ganso Sem Limite, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Robertinho Magalhães, João Paulo de Lima, Rui Capelão, Walmir Severgnini e Vanderlei Augusto da Silva) – Secretário: Com 15 votos contrários e 4 votos favoráveis, parecer rejeitado – Presidente: Com 15 votos contrários e 4 favoráveis está rejeitado o parecer contrário da Comissão de Agricultura e Defesa do Meio Ambiente; estando portanto em discussão o Projeto de Lei nº 127/2014. Em votação; o Projeto de Lei nº 127/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre revogação da Lei nº 6.320 de 18 de fevereiro de 2014; votação nominal proceda, por gentileza senhor secretário. Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Cláudio Gaitero, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Gugu Bueno, Luiz Frare, Ganso Sem Limite, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Robertinho Magalhães, João Paulo, Rui Capelão, Walmir Severgnini, Vanderlei Augusto da Silva. Foram contrários os vereadores: Jaime Vasatta, Paulo Porto, Nei Haveroth e Rômulo Quintino. – Secretário: Com 15 votos favoráveis e 4 votos contrários, Projeto de Lei aprovado em segunda votação. – Presidente: Com 15 votos favoráveis e 4 contrários está aprovado o Projeto de Lei nº 127/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal. Finalizando assim a matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** - Presidente: Deixo a palavra livre para pronunciamento de interesse público e o primeiro inscrito é o vereador Rui Capelão, que está com a palavra. Vereador Rui Capelão: Senhor presidente, senhores vereadores, distinta assistência. Não sei se elogio ou critico o grande jornalista Jairo Eduardo que apresenta neste Pitoco, sábado, um comentário a respeito da atuação dos vereadores dessa Câmara e particularmente falando, sobre o vereador Mário Seibert. Na entrevista que ele faz com o vereador Mário Seibert, se observa que o vereador lamenta muito o que ocorreu com ele, nesta Casa onde ele sempre se dedicou inteiramente aos Projetos do Governo, sempre procurou ser o mais sincero possível; mas eu tenho dito uma coisa: toma cuidado, porque eu já passei por isso.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Porque hoje você tem valor, amanhã, qualquer coisa que aconteça contigo você não terá mais nenhum valor para o paço municipal. Você poderá estar numa situação bastante crítica, você será carta fora do baralho; portanto nas colocações do Mário ele deixa claro que ele sente muito o tempo que ele passou aqui e, hoje ele verifica que a posição dele nesta Casa, muito embora uma posição ferrenha em defesa do Poder Executivo de nada valeu na sua vida e talvez, muito menos pra toda sociedade que ele defendeu, que ele tanto buscou melhorias, a tantas pessoas que ele se colocou a disposição na área da saúde, na área da educação e outros Projetos importantes que ele apresentou; portanto quero dizer que esses comentários nos leva a uma certa reflexão e nós precisamos realmente sempre repensar a nossa posição diante da sociedade. Se estamos sendo justos pra sociedade ou não estamos sendo justos; será que nós estamos fazendo a coisa correta ou não estamos fazendo aquilo que deveríamos fazer corretamente. Portanto, a indignação do vereador nos deixa claro que, nós temos que ter alguns cuidados; porque nós estamos sempre pisando em cima de ovos ou de pregos, de alguma coisa que pode amanhã nos causar dor ou tristeza. O vereador chegou a falar que vereador não passa de prostituta do Poder Executivo, isso é lamentável, mas nos faz, muito embora a crítica seja bastante pesada, faz com que nós façamos uma reflexão, que nós realmente vejamos dentro da sociedade se nós estamos realmente cumprindo com nosso dever ou estamos sendo o que o vereador falou, pra amanhã nós estarmos nos arrependendo das nossas decisões. Vamos ser claros, francos, sérios e mostrar que nós realmente estamos aqui, pra defesa da nossa sociedade, da nossa população, dos nossos jovens, dos nossos adultos. Nós temos que acompanhar a sociedade da forma que ela é e não da forma que os poderes querem. Imagina se nós formos seguir aquilo que disse um advogado, dizendo que pra cada paralelepípedo colocado numa prefeitura tem que haver a propina; tem que haver a contrapartida, isso é um absurdo! E nós temos que trabalhar pra mostrar que nesta Casa, nós não trabalhamos dessa forma; nós trabalhamos de forma coerente, de forma responsável. A corrupção não pode ser o melhor caminho pra nossa sociedade política. A corrupção é o pior caminho pra nossa sociedade, pra nossos jovens principalmente que pagarão muito caro no nosso futuro por isso. Quando se luta por melhoria, por uma escola agrícola, por exemplo, se diz que o custo é muito alto; então não pode haver essa escola agrícola porque existe nas proximidades em outros municípios. Lamentavelmente nós não temos que pensar no que existe nos outros municípios, nós temos que pensar na verdade no que nós precisamos no nosso município, município estritamente agrícola. (-Um aparte) Pois não vereador. – Vereador Jorge Bocasanta: Obrigado Rui Capelão. Na realidade o que o Mário Seibert coloca, ele coloca o que ele foi como vereador; por isso eu digo aqui que, a independência dos governos tem que se preservar em qualquer caso. Quando se tem algum emprego público indicado por algum vereador, esse vereador tinha que ser cassado e perder o mandato; por que o que é independência? Independência é não depender de ninguém. Nós vereadores do PT, aqui agora pouco votamos a favor do prefeito; nós somos contra ele, mas somos contra o que achamos que está errado pra cidade, pra o cidadão. Prostituta do prefeito,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tenho certeza que aqui não tem, no nosso partido não tem, por enquanto; pode ser que no futuro tenha, mas até hoje não tem. Então coloco assim que, conforme vai o galo vai a fumaça; quando se tem grandes Projetos aqui e muita base, a maioria vota contra um Projeto bom. Vamos dar um exemplo: o Projeto de construir um hospital público de Cascavel e se tem uma coisa que precisa ser feita é um hospital, posto de saúde não precisa mais abrir. E ainda não consegue, vamos deixar pra depois, então fico triste; porque o paço municipal realmente comanda certas lideranças dessa Câmara. Isso é muito triste, é muito ruim. Então falo assim, pra o Mário Seibert: que ele perdeu tempo na vida dele quando ele foi prostituta dos outros prefeitos, porque aqui desde quando entrei, não sou prostituta de ninguém e com certeza até final do meu mandato não serei. Era isso. Muito obrigado. – Vereador Rui Capelão: Obrigado vereador pela contribuição. Como falei no início é uma questão de reflexão, é uma matéria que não se sabe se podemos chorar, rir, aplaudir ou vaiar, mas era uma questão de reflexão, que nós temos que pensar. Saber que nós estamos representando uma população e devemos então, termos um comportamento pra que realmente mostre à sociedade que essa matéria ou aquilo que o vereador falou não está dentro dos nossos propósitos. Muito obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Rômulo Quintino. – Vereador Rômulo Quintino: Senhor presidente, vereadores, distinta assistência, bom dia. Quero usar as palavras do vereador Rui Capelão, ou melhor, não usar as palavras do vereador Rui Capelão; apenas fazer um comentário na mesma linha de assunto e dizer com todas as palavras que: eu tenho orgulho de ser vereador em Cascavel. Dizer com todas as palavras que: eu tenho orgulho de representar uma comunidade que nos elegeu com 2029 votos sinceros e conscientes. Dizer que: eu tenho orgulho de ser vereador em Cascavel e estar trabalhando pela nossa comunidade. Estar trabalhando pelos mais diversos bairros, estar trabalhando pelo jardim Universitário que é o bairro onde residimos, e lá através de um trabalho muito forte, de um trabalho muito sério, conseguir como conseguimos esse ano uma Emenda do Governo do Estado pra construção de uma nova UBS de 585 m². Dizer que: tenho orgulho em dizer que estamos trabalhando junto com a Secretaria de Educação pra conseguir dois novos CMEI's pra nossa região. Dizer que: tenho orgulho de ser vereador e representar aqui também, como morador que é o vereador Paulo Porto vereador e morador do Jardim Universitário. Dizer que: nós levamos pra lá mais de 20000 m² de recape asfáltico. Dizer que: estamos trabalhando junto à Secretaria Municipal de Educação com muito êxito, graças a Deus e graças ao entendimento dos secretários e do governo municipal apontando o que é o nosso papel; apontando necessidades. Não só apontando como indo atrás, dizendo onde está o gargalo, onde está parada a situação e tentar resolver e não apenas apontar erro e nada fazer. Então dizer com todas as palavras que o jornalista J. Oliveira e em seu nome cumprimentando todos os demais, dizer que: o trabalho feito por mim e posso dizer que de muitos dos vereadores que aqui estão, é um trabalho de orgulho, é um trabalho sério, um trabalho de dedicação, um trabalho de empenho, é um trabalho de doação. Então, vereador Rui Capelão levantou o caso, não sabemos se choramos ou se rimos, se ficamos tristes ou alegres, eu quero dizer por



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mim que: eu tenho uma grande satisfação em dizer que nosso mandato tem sido um mandato marcado por trabalhar realmente pela comunidade, assim como muitos vereadores que aqui estão, que doam seu tempo, que doam suas madrugadas, como temos aqui, vários exemplos pra ir no posto de saúde, pra ir na UPA, pra buscar solução. Então quero dizer: senhores vereadores, que nós conhecemos quem está trabalhando, nós sabemos quem está trabalhando. E nós podemos dizer por nós, por mim, por muitos vereadores que aqui estão, posso dizer que tem sido mandatos marcados por um bom, sério e resultante dedicado ao trabalho. O vereador Mário Seibert fez por muito tempo um trabalho muito importante, na região do Jardim Universitário, Santa Felicidade, toda Cascavel; um trabalho humanizado, trabalho preocupado com as pessoas. Não podemos negar, temos que dar honra a quem tem a honra e dizer a verdade: um trabalho que ajudou muita gente, nós temos que falar isso. Como vereador, sem dúvida, não podemos esconder, tapar o sol com a peneira; agora o jornalista Jairo Eduardo, Pitoco, trouxe uma reportagem que nos deixou perplexos na verdade. Eu imagino que: o vereador Mário Seibert esteja falando dele e dos mandatos que ele passou; eu não imagino vereador Jaime Vasatta que ele esteja falando isso de nós, sem estar aqui no nosso meio acompanhando nosso trabalho. Então imagino que: ele esteja falando isso dele e dos mandatos que ele trabalhou aqui. Agora ele diz que: se na Justiça ele ganhar a causa ele não quer ser mais vereador; então fiquei mais preocupado. Tem duas ações a serem feitas aqui; ou ele renuncia ao mandato e deixa de receber da Câmara de Vereadores, porque ele não quer mais ser vereador. Ele não quer mais ser vereador, ele falou no jornal, ou o Jairo mentiu? Acredito que não. Ou ele renuncia o mandato ou essa Câmara tem que tomar uma... vereador Nei Haveroth havia pedido. – Vereador Nei Haveroth: Obrigado pelo aparte, vereador. Vejo que estive com uma pessoa, um pensador muito importante na semana que passou e na palestra que ele proferiu, o Leonardo Boff, ele disse que: a grande crise que a humanidade vive hoje, os problemas estão pela falta de informação e por conhecimento que muitas vezes tiramos de substâncias evasivas, por meramente opiniões sem fundamentação. Muitas vezes nós temos que ser levados pela nossa instituição, o Legislativo que temos a obrigação de defender, porque fazemos parte dessa Casa. Não somos a favor de ditadura, por isso acreditamos que o Poder Legislativo tem que ser fortalecido e isso é muito importante, pra as próprias conquistas da sociedade e parece que tem seguimentos que querem sempre por... levando a desinformação, ou a falta de conhecimento tentar levar uma imagem degenerativa dessa Casa. Obrigado vereador. – Vereador Cláudio Gaitero: Obrigado vereador Rômulo Quintino. Só pra reforçar, eu me junto a sua fala. Com certeza muitos, a maioria dos vereadores aqui, tem a mesma bandeira e a resposta que ele deu aqui ao repórter, quais foram seus erros? Ele respondeu: Errei muito, assinei o que não devia, perdi o controle do meu mandato, não era mais eu quem controlava, perdi o controle de eu próprio, fala ele aqui, e paguei o preço. Então aqui está à resposta que Vossa Excelência levantou, ele está falando pra ele, por ele nos seus 4 mandatos. Seria isso. Obrigado. – Vereador Rômulo Quintino: Obrigado vereador Cláudio Gaitero, Nei pela



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

contribuição. Eu também penso assim, que ele está falando por ele, pelos mandatos que ele trabalhou, aqui. Eu apenas me preocupei em falar, até não gostaria de falar sobre esse assunto, mas no sábado, num restaurante alguém me perguntou, então seria omissos, se não dissesse aqui; então quero dizer com todas as palavras em primeiro lugar pra minha família, em segundo lugar pra os meus eleitores, em terceiro lugar pra toda comunidade cascavelense. Esse mandato é um mandato que se tem orgulho de se dizer que é vereador em Cascavel e que estamos trabalhando pela nossa cidade, como foi à proposta que lançamos de início. Então falo por mim, falo por muitos companheiros que aqui estão e cada um naturalmente fala o que quer, pensa o que quer e também, responde pelo que fala. Obrigado. – Presidente: Por fim com a palavra vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu Bueno: Senhores vereadores, senhor presidente, venho usar a tribuna nesta manhã, na verdade mais uma vez mudarei o objeto desse discurso; porque é necessário então fazer a reflexão proposta pelo vereador Rui Capelão. Eu quando vi essa reportagem nesse final de semana, com toda sinceridade não levei nem em conta. Primeiro, porque você só pode dar importância pra uma opinião quando essa opinião parte de alguém com a mínima moral na sociedade. O vereador Mário Seibert, a sociedade de Cascavel sabe quem é, sabe o que fez por essa Casa e fez aquela análise e acredito, como o vereador que me antecedeu que foi uma análise do seu mandato. Eu não fiquei triste vereador Rômulo Quintino, porque simplesmente não dei relevância. Não me senti na obrigação de me explicar ou de responder à sociedade de Cascavel, porque sou líder do governo nesta Casa. Eu sou líder do Governo nesta Casa, porque temos um projeto político em conjunto com o Poder Executivo; porque defendemos um programa de governo nas últimas eleições. Programa, que nós acreditamos, programa que sabemos que, precisa de apoio dessa Casa pra que se concretize, para que as promessas feitas não fiquem em vão. Nós temos muito trabalho nesta Casa, dia e noite. Muitos projetos debatidos. Algumas vezes erramos, acredito eu, que a maioria das vezes acertamos. Não me senti dessa forma de maneira alguma atingido, ou triste, ou reflexivo com a opinião do vereador Mário Seibert. Fico triste sim, é com a fala do vereador Rui Capelão e explico porque: acho que todos nós estamos cientes de como está difícil fazer política; como o momento político no Brasil é ruim; como está complicado você querer discutir e debater política e ao mesmo tempo sabemos que: a política é de suma importância na vida da sociedade e nós políticos, temos mandato dado pelo povo. Deveríamos ter a consciência de que é preciso preservar as instituições, é preciso preservar essa Casa. E preservar essa Casa não é ficar jogando palavras ao vento, buscando reflexão de botequim, querendo trazer pra dentro algo que simplesmente, ao meu ver, não tem nenhum cabimento. Preservar essa Casa é quando fazer uma denúncia dar nomes, dizer o vereador tal é isso, o vereador tal é aquilo e não ficar falando no genérico. Pelo menos é o que penso. Então mais uma vez, obviamente que entendo a motivação política, tentando desgastar a base do governo nesta Casa. O vereador Rui Capelão coloca isso em primeiro lugar e esquece que essa Casa merece ser preservada, essa Casa foi atacada por alguém que acho que não tem condições de atacar essa Casa,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

neste momento. (-Um aparte) Aparte vereador Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Obrigado meu amigo, aqui da Câmara de Cascavel. Poderoso. Sabe o que fico mais indignado? É que como cidadão que se elegeu vereador; saiu. Ficou um dia no mandato e está recebendo há mais de dois anos; não existe! Ele deveria ter sido julgado ou se ele trabalhar novamente ou ser excluído. Mas uma crítica minha aqui, vai pra Justiça, não é nós que estamos pagando o salário dele. O povo de Cascavel avalizado pela Justiça, porque se a Justiça fosse ágil, em um mês já tinha julgado ele e ele hoje não receberia o salário dele ou estaria trabalhando. Então eu volto a frisar bem forte: o salário do Mário Seibert sem trabalhar é culpa da Justiça, não é do Poder Legislativo de Cascavel. Era isso, muito obrigado. – Vereador Gugu Bueno: Agradeço vereador Bocasanta. É importante que a sociedade tenha esse conhecimento, como o vereador Rômulo Quintino falou. O que nós podemos falar ou comentar de alguém que, em tese, eu pelo menos imaginava até então que, o vereador Mário Seibert estava recorrendo à Justiça pra tentar voltar a essa Casa e tentar fazer jus aos seus setecentos e poucos votos que recebeu nas eleições. Isso justificava a luta dele na Justiça pra se manter vereador de Cascavel; novecentos e poucos votos, desculpa. Agora ele deixou claro nesta entrevista que, mesmo que ganhasse a causa na Justiça não voltaria a essa Casa; então o que ele está fazendo com esse processo? Como o vereador Bocasanta disse: Só pegando o dinheiro dessa Casa, porque intenção de trabalhar pelo povo de Cascavel, ele deixou claro que ele não tem mais. Dito isso, fazendo essa reflexão, preciso desconsiderar o que ele disse. Não faz jus fazer uma análise nesta tribuna e prefiro ficar refletindo sobre as palavras do vereador Rui Capelão que, disse logo no começo da fala, algo que me chamou atenção: vereador Jorge Menegatti, ele disse assim: vamos refletir porque eu já sofri isso, que é depois que você perde o mandato, você não tem mais importância nenhuma pra o Executivo. Acredito eu, que o vereador Rui Capelão não quis dizer o que disse ou disse o que não quis dizer; porque eu não posso imaginar que, parte daquele princípio de preservar essa Casa que não tenha motivos nenhum pra achar que algum dia o vereador Rui Capelão foi prostituta de algum prefeito nesta Casa. Essa é minha reflexão, senhor presidente. – Presidente: Muito bem senhores vereadores, obrigado a todos pela presença; comunidade, profissionais de imprensa uma boa tarde a todos. Até amanhã às 14:30 e encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária, às onze horas e cinco minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO
Presidente

GUGU BUENO
1º Secretário